

A Fifa anunciou ontem (25) qual foi considerado o gol mais bonito da Copa do Mundo da Rússia. O autor foi o francês Benjamin Pavard, em lance protagonizado pelo lateral-direito na vitória por 4 a 3 sobre a Argentina, em Kazan, pelas oitavas de final. A finalização superou outros 17 concorrentes em votação aberta ao público no site da entidade. Mais de 3 milhões de pessoas participaram da escolha.

## Confiança no agronegócio caiu 8,6 pontos no trimestre, diz Fiesp

A confiança dos empresários do setor do agronegócio brasileiro caiu 8,6 pontos no segundo trimestre de 2018, na comparação com os primeiros três meses do ano. Segundo dados divulgados ontem (25) pelo Departamento do Agronegócio (Deagro) da Fiesp e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Índice de Confiança do Agronegócio marcou 98,5 pontos no período, contra 107,1 no trimestre anterior. O resultado abaixo dos 100 pontos indica pessimismo moderado.

A pesquisa foi feita com 645 produtores e industriais do agronegócio, no final de maio

e início de junho. Segundo o diretor titular do Deagro da Fiesp, Roberto Ignácio Betancourt, o movimento colocou em evidência a perda de fôlego da recuperação econômica e as dúvidas quanto aos projetos que vão surgir após as eleições. Todos os segmentos pesquisados tiveram recuo na confiança. A indústria de insumos agropecuários atingiu os 99,2 pontos, o que representa uma queda de 16,9 pontos ante o trimestre anterior, sendo a maior queda registrada desde o início da pesquisa.

Betancourt ressaltou que o resultado é reflexo da turbulência gerada pela paralisação. “No caso dos fertilizantes, o setor

foi fortemente impactado pela paralisação e posterior indefinição sobre o tabelamento dos fretes mínimos. O mês de maio fechou com entregas de apenas 1,8 milhão de toneladas, cerca de 700 mil toneladas abaixo do volume que seria considerado normal para o mês”. No caso da indústria de alimentos e tradings houve queda de 7,9 pontos, resultando na marca de 98,2 para a confiança.

Mesmo assim, as empresas mostram que confiam mais nas condições de seus próprios negócios e menos nas condições da economia. Para o produtor agropecuário, houve recuo de 6 pontos em relação ao trimes-



A principal contribuição para a perda de confiança se deve à piora significativa na percepção quanto à situação do país.

tre anterior, passando para 98,5 pontos. Para o produtor agrícola, a retração foi de 4,3 pontos, chegando aos 102,0. “É importante destacar a in-

terrupção de uma trajetória de três altas consecutivas, iniciada no 3º trimestre do ano passado. A percepção a respeito da economia brasileira pesou sensivel-

mente para a queda”, disse o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas (ABR).

## Guerra comercial entre EUA e China ‘pode atingir’ Brasil

A guerra comercial entre os Estados Unidos e China pode atingir o Brasil e prejudicar as próprias empresas norte-americanas, segundo avaliação dos especialistas que participaram ontem (25) de um fórum sobre o tema promovido pela Câmara Americana de Comércio. “Nenhum país tem tantas empresas transnacionais quanto os Estados Unidos, então, isso vai machucar, no médio prazo, as estruturas de custos das empresas norte-americanas”, destacou o pesquisador especialista em Brics, da Universidade de Columbia, Marcos Troyjo.

Para Toyjo, em países como os Estados Unidos, com muitas empresas com filiais no exterior, a análise simples da balança comercial pode ser enganosa para tomar decisões como a que motivou a disputa comercial. “Porque os déficits



A atual guerra comercial ‘pode ser’ um fenômeno passageiro.

comerciais podem ser mais do que compensados pela remessa de dividendos e pelo fluxo de investimento estrangeiro direto”, ponderou. Por outro lado, os danos que a disputa pode causar às próprias empresas norte-americanas e dependência mútua entre

as grandes economias são indicativos que a atual guerra comercial pode ser um fenômeno passageiro.

A professora de relações internacionais da Unifesp, Cristina Pecequillo, destacou que apesar dos possíveis benefícios a curto prazo, o Brasil

corre risco de ser atingido pela disputa entre as potências econômicas. “Uma polarização, em qualquer área, gera fechamento de espaços no comércio e na estrutura do sistema internacional de uma forma geral”, disse.

“Eulembro a vocês inúmeros contenciosos entre Brasil e Estados Unidos, entre Brasil e União Europeia. Já foi lembrado as dificuldades de negociar um acordo entre Mercosul e União Europeia. Essas inúmeras variáveis mostram para gente que as avaliações otimistas de curto prazo não se sustentam”, acrescentou. Seria estratégico para o Brasil, na avaliação da especialista, buscar se posicionar de forma a diminuir a dependência comercial em relação às grandes economias. “Não colocar todos os nossos ovos em uma única cesta” (ABR).

## Estado Islâmico mata mais de 200 em região da Síria



Homens-bomba marcaram o dia mais sangrento em Sweida.

Combatentes do Estado Islâmico emboscaram uma cidade e várias aldeias no sul da Síria ontem (25), provocando confrontos entre moradores e militantes que deixaram ao menos 204 pessoas mortas, segundo autoridades de saúde da província de Sweida. Os ataques coordenados pela região incluíram diversos atentados suicidas que abalaram a calma de uma região até então isolada da violência causada pela guerra.

Aparentemente, as ações de homens-bomba foram programadas para coincidir com as investidas no interior, criando

caos em toda a região. Ao anoitecer, a diretoria de saúde provincial havia registrado 204 mortos e 180 feridos, segundo o funcionário Hassan Omar. O número marca o dia mais sangrento em Sweida desde a revolta nacional em 2011, que desencadeou a guerra civil em curso.

O sultão Bou Ammar, morador da vila de Shbiki, disse que alguns habitantes abriram suas portas inadvertidamente quando os militantes chegaram durante a madrugada. O ataque foi inesperado. “Eles sequestraram mais de 40 pessoas, todas elas mulheres ou crianças”, afirmou (AE/AP).

## Indústria ‘ainda não é’ prioridade para o governo

São Paulo - Em um momento em que o mundo amplia o seu protecionismo, o Brasil anda na contramão e não se movimenta no sentido de proteger o seu mercado interno, afirmou ontem (25), o presidente da Usiminas e vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil (IABR), Sergio Leite.

“Nós somos contra o protecionismo, defendemos a isonomia, mas questionamos se o Brasil poderá desejar ser liberal em um mundo protecionista”, disse Leite, em coletiva de imprensa.

O executivo disse ainda que a indústria brasileira não é uma prioridade do governo. “O cenário que a indústria vive é de perda de participação. A participação no PIB registra uma queda gradativa. O Instituto Aço Brasil tem estimulado o debate em torno dessa questão”, disse. O presidente executivo do IABR, Marco Polo de Mello Lopes, disse que o assunto tem sido levado à equipe econômica dos candidatos e destacou que, com exceção do programa de Ciro Gomes e Marina Silva, o restante dos programas têm consenso em questões que devem ser endereçadas, como



Presidente da Usiminas, Sergio Leite.

a reforma da Previdência, reforma trabalhista e privatizações.

Lopes disse ainda que a indústria brasileira passou anos se capacitando para fazer parte do desenvolvimento do País, mas que hoje o assunto de conteúdo nacional virou um tabu por ele ter existido no governo anterior. “Em infraestrutura, por exemplo, não adianta trazer o capital chinês, que traz tudo. A indústria brasileira quer participar desse processo, queremos ver a indústria como uma prioridade e participar do processo de desenvolvimento”, destacou (AE).

## Visita a líderes de facção presos só em parlatórios

Ontem (25), no Fórum Reconstrução do Brasil, promovido pelo jornal O Estado de S. Paulo, o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, defendeu que todas as visitas, incluindo as de advogados, a líderes de facções criminosas passem a ser feitas em parlatórios e que todas as conversas sejam gravadas. O objetivo é impedir que esses comandos continuem atuando de dentro para fora das prisões. Exemplificou com os casos de Fernandinho Beira-Mar, Nem e Marcinho VP, que têm 37 advogados. “São advogados ou pombos correios?”, questionou.

O projeto elaborado pelo ex-ministro da Justiça e hoje ministro do STF, Alexandre de Moraes, acaba com qualquer tipo de contato com presos que não seja registrado. “O governo apoia [o projeto], não pode haver contato de chefe de facção que não tenha registro”, afirmou.

Jungmann comentou também a investigação do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. O ministro disse que ainda não tem provas de que efetivamente os dois acusados presos – o policial



Ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann.

militar reformado Alan de Moraes Nogueira e o ex-bombeiro Luis Cláudio Ferreira Barbosa – estejam envolvidos.

Ele afirmou que o trabalho da polícia fluminense é sério e conta com apoio integral da Polícia Federal. No entanto, reconheceu a dificuldade de resolução do caso, tendo em vista ‘as implicações’ em relação aos mandantes, “e quando o crime organizado controla territórios e começa a ter uma projeção na política, na polícia, nos órgãos de controle”. Ele reforçou os fortes indícios da participação de milícias no assassinato (ABR).

## Ciro diz que foi mal interpretado e quer 'o império da lei'

Ananindeua - Após ser criticado por juristas e analistas, o candidato à Presidência da República, Ciro Gomes (PDT) afirmou que as declarações de que, se eleito, colocaria o Judiciário e o Ministério Público de volta em suas “caixinhas” foram tiradas de contexto para gerar intrigas. Na ocasião, também disse que o ex-presidente Lula “só teria chance de sair da cadeia se a gente assumir o poder”.

As declarações foram dadas em Ananindeua, no Pará, onde o candidato participou da convenção estadual do seu partido ontem (25). O pedetista disse que essa declaração foi tirada do contexto. “Quando eu disse a gente, eu não quis dizer eu. Quis dizer os democratas, os que têm compromisso com o Estado democrático de direito, com o restabelecimento da autoridade, do império da lei que, no Brasil, parece estar completamente deformada”.

Segundo ele, o termo caixinha foi uma figura de linguagem usada para explicar que Judiciário e Ministério Público “não podem se meter em tudo”. “Isso é uma expressão que todo mundo conhece. Só a fraude tenta fazer esse tipo de intriga. No Brasil, está cada um trabalhando fora da sua caixa”, disse o candidato.

Ciro defendeu, ainda, a necessidade de restaurar ‘o império da lei’. “O Judiciário julga, o Legislativo legisla e o Executivo executa. Não é possível que o Judiciário queira executar. (Não é possível) que no Brasil cada prefeito esteja subordinado ao constrangimento, à humilhação de um jovem membro do Ministério Público que, ainda que de boa fé, deforme reputações, se meta onde não deve. O País não aguenta mais essa baderna”, declarou pouco antes de subir ao palanque (AE).

### “O crime é contagioso.

Se o governo quebra a lei, o povo passa a menosprezar a lei”.

Louis Brandeis (1856/1941)  
Jurista norte-americano

### BOLSAS

O Ibovespa: +1,34% Pontos: 80.218,04 Máxima de +1,62% : 80.437 pontos Mínima estável: 79.154 pontos Volume: 10,16 bilhões Variação em 2018: 4,99% Variação no mês: 10,25% Dow Jones: +0,68% Pontos: 25.414,10 Nasdaq: +1,17% Pontos: 7.932,24 Ibovespa Fu-

turo: +1,45% Pontos: 80.480 Máxima (pontos): 80.710 Mínima (pontos): 79.155 Global 40 Cotação: 773,866 centavos de dólar Variação: +1,24%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7040 Venda: R\$ 3,7045 Variação: -1,05% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,78 Venda: R\$ 3,88 Variação: -1,02% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7114 Venda: R\$ 3,7120 Variação: -0,9% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,6870 Venda: R\$ 3,8430 Variação: -1,13% - Dólar Futuro (agosto)

Cotação: R\$ 3,7070 Variação: -1,17% - Euro (17h30) Compra: US\$ 1,1732 Venda: US\$ 1,1732 Variação: +0,43% - Euro comercial Compra: R\$ 4,3410 Venda: R\$ 4,3430 Variação: -0,71% - Euro turismo Compra: R\$ 4,3030 Venda: R\$ 4,5130 Variação: -0,88%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,78% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.231,80 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,51% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 144,000 Variação: -2,34%.